

NOVO GOVERNO

FH vai baixar taxas de juros e liberar crédito

A orientação para a economia foi decidida ontem na reunião do Ministério e inclui ajuste fiscal e medidas para garantir retomada do desenvolvimento com diminuição de carga de impostos sobre produção

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu ontem um ajuste nos rumos do programa de estabilização da economia. Ao invés das altas taxas de juros, da contenção do crédito e de dinheiro dos bancos — receita que vem mantendo a inflação baixa — o governo quer um ajuste fiscal “consistente” e medidas que garantam a retomada do crescimento. A diretriz já conta com o aval de toda a equipe de governo, que voltou a se reunir ontem na Granja do Torto.

“A política monetária de juros altos, restrições ao crédito e aumento do depósito compulsório dos bancos tem freado os investimentos”, relatou o porta-voz, embaixador Sérgio Amaral, revelando que mais de R\$ 50 bilhões estão represados no Banco Central por conta do recolhimento compulsório dos bancos. “Precisamos des-

locar a ênfase da política de estabilização: vamos baixar os juros e afrouxar o crédito”, anunciou o embaixador. “Não podemos continuar com uma ênfase tão grande na política monetária para voltar a crescer”.

Fernando Henrique obteve o consenso no primeiro escalão do governo em torno de um compromisso que havia assumido, de conciliar a estabilização da economia com a retomada do desenvolvimento. Embora não tenha fixado uma meta de crescimento

da economia para seu primeiro ano de mandato, o presidente quer de volta as “taxas históricas” registradas no País, entre 5% e 7% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano.

Além de um ajuste fiscal consistente — coisa que a equipe econômica não conseguiu fazer nas primeiras etapas do Plano Real — ficou acertado na reunião do Conselho de Governo (nome dado ao grupo formado pelos 22 ministros) o compromisso em reduzir o custo de produção de bens e serviços. Também é consenso na equipe que os encargos sociais que incidem sobre as fo-

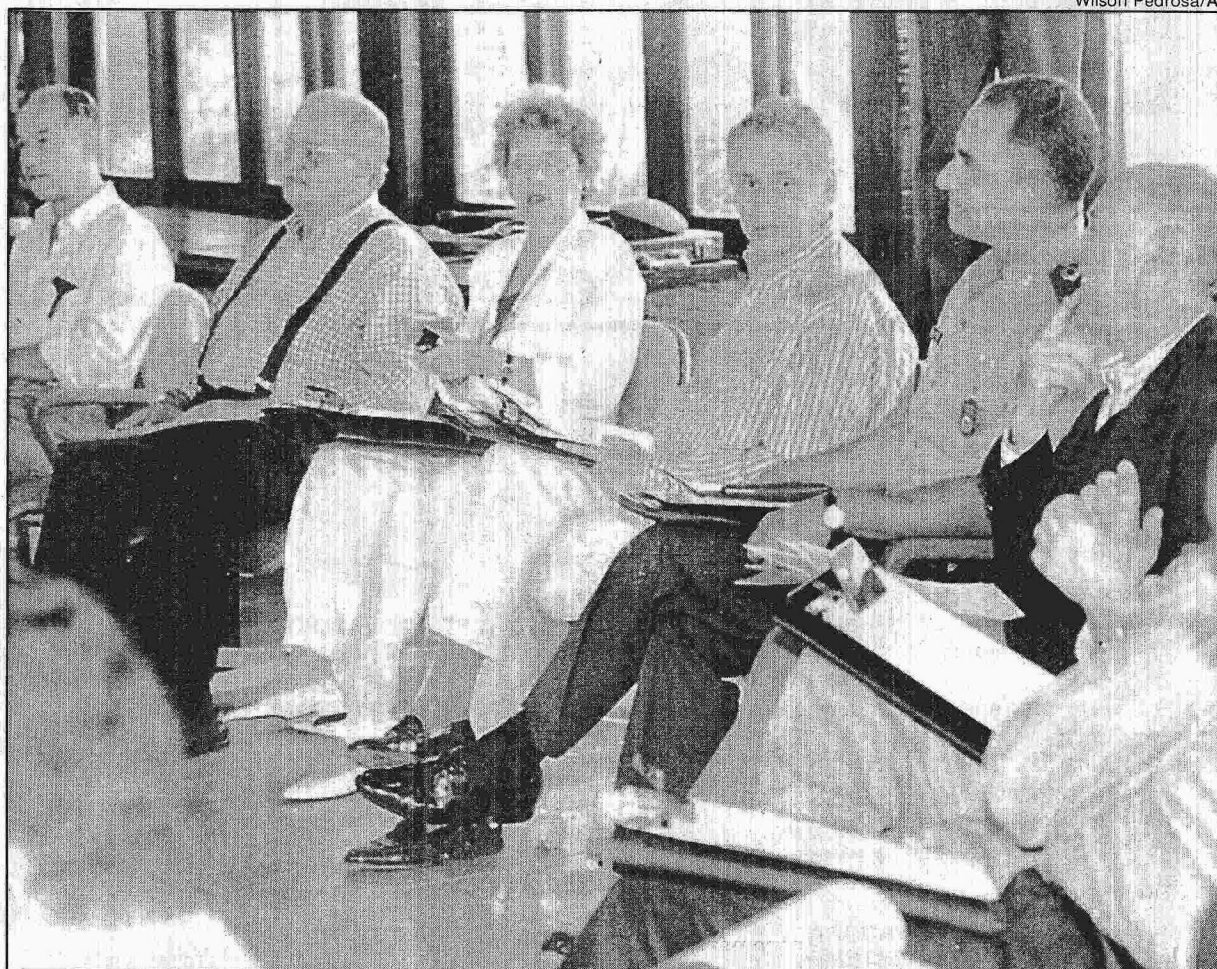
lhas de salários das empresas desestimulam o emprego. A carga de impostos sobre a produção será atacada. “Haverá um grande número de medidas para tornar mais baratos os produtos e mais competitivas nossas exportações”, contou Sérgio Amaral. “Precisamos tirar os encargos sociais elevados, re-

duzir custos financeiros e atacar de frente a irracionalidade tributária, que não incentiva a produção”, completou.

Um dos exemplos citados na reunião sobre o alto custo de produção no Brasil foi o preço de operação dos portos. O País foi comparado à Argentina. “Há algum tempo, o custo dos portos brasileiros era a metade da Argentina, mas cresceu a ponto de hoje o custo na Argentina estar próximo de ser a metade do daqui”, contabilizou o porta-voz.



PORTA-VOZ:
“DIMINUIREMOS
ENCARGOS
SOCIAIS”



Cardoso entre ministros e assessores no Torto: intenção de retomar taxas históricas de crescimento do PIB

Wilson Pedrosa/AE